

Literatura Infantil

RESUMO

A literatura infantil é um importante instrumento para auxiliar no desenvolvimento integral das crianças. Este artigo tem por objetivo relatar a história da literatura infantil brasileira e descrever sua importância para o desenvolvimento infantil. Esta pesquisa justifica-se por descrever conhecimentos referentes a trajetória da literatura infantil no Brasil e poder auxiliar professores a conhecerem um pouco mais sobre essa área do conhecimento. O problema que a motivou é a busca de informações que explicitem a relevância da literatura infantil no desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil. Leitura. Criança.

ABSTRACT

Children's literature is an important tool to assist in the integral development of children. This article aims to tell the story of Brazilian children's literature and describe their importance for child development. This research is justified by describing knowledge concerning the history of children's literature in Brazil and can help teachers know a little more about this area of knowledge. The problem that motivated is to search for information explaining the importance of children's literature in child development.

KEYWORDS: Children's Literature. Reading. Child.

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. História social da leitura	3
3. O brasileiro um leitor em formação	4
4. Literatura infantil no Brasil	5
5. Conclusão	9
6. Referências	9

1. Introdução

Este trabalho tem por objetivo relatar a trajetória da literatura infantil brasileira e descrever sua importância para o desenvolvimento infantil. Esta pesquisa justifica-se por descrever conhecimentos referentes a trajetória da literatura infantil no Brasil e poder auxiliar professores a conhecerem um pouco mais sobre essa área do conhecimento. O problema que a motivou é a busca de informações que explicitem a relevância da literatura infantil no desenvolvimento infantil.

A pesquisa se pauta em Lajolo e Zilberman (2003) para relatar uma breve trajetória da biografia do público leitor na sociedade brasileira. Com base em Zilberman, são apresentadas algumas considerações sobre a História Social da Leitura, que trata da universalidade do ato de ler no Brasil. De acordo com Coelho (2010), Maia (2007) e Gregorin Filho (2010) são destacadas a Literatura Infantil no Brasil; o percurso para a valorização da Literatura para crianças, suas características, linguagens e a sua relevância na formação do aluno leitor.

2. HISTÓRIA SOCIAL DA LEITURA

A universalidade do ato de ler provém do fato de que todo indivíduo está intrinsecamente capacitado a ele, a partir de estímulos da sociedade e da vigência de códigos que se transmitem preferencialmente por intermédio de um alfabeto. Como esses estímulos passaram a ocorrer com grande intensidade após a implantação de uma sociedade capitalista a leitura se revela como um fenômeno historicamente delimitado e circunscrito a um modelo de sociedade que se valeu para sua expansão.

Segundo Raymond Williams (1980) *apud* Zilberman (1988), no Ocidente devido às consequências da Revolução Industrial, ocasionou profundas modificações tecnológica e científica na sociedade, e desdobrou-se em uma revolução cultural, assinalada pela expansão das oportunidades de acesso ao saber. Ocorreu uma ampliação do sistema escolar, que propiciou o aumento do público leitor e fortaleceu as modalidades de expressão, que não mais se transmitiam por meio de códigos oral e visual, mas por intermédio da escrita.

A consolidação de um público leitor converteu-se em um mercado ativo e exigente, esse é o fenômeno cultural mais impressionante que caracteriza a sociedade ocidental, por determinar uma mudança radical no processo de circulação da cultura.

A escola se reformula e funciona como um elemento de iniciação à sociedade, porque o ensino decorre da necessidade de formação da criança fora do círculo familiar. As instituições convertem-se no intermediário entre a criança e a cultura, usando como elo entre os dois, a leitura.

O acesso à leitura estimulou a indústria da tipografia, com o livro, o jornal, o folheto e outros. O caráter econômico do código escrito facilitou a difusão deste. Com o domínio generalizado da habilidade de ler, consequência da ação eficaz da escola opera-se gradativa como demonstração do saber.

A escola é um elemento de transformação por desencadear um processo de democratização do saber e maior acesso aos bens culturais, e esse fator deve-se à leitura, auxiliada com a alfabetização. Devido a esses fatos, países do terceiro mundo criam campanhas, programas de alfabetização e leitura para superar um estágio de atraso e ignorância dos cidadãos.

Com esse ponto de vista a aprendizagem da leitura repercute uma possibilidade de emancipação. A conquista da habilidade de ler é um passo importante para a assimilação dos valores da sociedade. E a responsabilidade em incentivar as crianças a despertarem o gosto e o prazer em ler é obrigação da família e da escola. Não é correta uma instituição culpar a outra pelo fracasso na formação do adulto leitor, é necessário que cada um faça a sua parte contribuindo para a formação de cidadãos leitores.

3. O BRASILEIRO UM LEITOR EM FORMAÇÃO

De acordo com Lajolo e Zilberman (2003) a biografia do leitor não é tão antiga quanto pode parecer, começou com a expansão da imprensa e desenvolveu-se graças à ampliação do mercado do livro, à difusão da escola, à alfabetização em massa das populações urbanas, à valorização da família e da privacidade doméstica e à emergência da ideia de lazer.

Ainda na pontuação das autoras: "ser leitor é função social, para a qual se canaliza ações individuais, esforços coletivos e necessidades econômicas. A história do leitor iniciou na Europa no Século XVIII com a Sociedade Capitalista". (Lajolo e Zilberman, p.14).

Após as revoluções dos Séculos XVIII e XIX, foi demolido o Regime Absolutista e substituída pela Democracia e o Liberalismo, ao mesmo tempo em que fortaleciam o padrão familiar resultante da burguesia ascendente. A família era símbolo da sociedade idealizada pela burguesia. Era no interior desse modelo de família que se intensificava o gosto pela

leitura, na vida doméstica ou nos grupos religiosos: Protestantes e Reformistas, interessados no conhecimento e na difusão da Bíblia. Assim, saber ler era uma habilidade necessária à formação moral das pessoas.

As formas mais modernas de leitura estavam ligadas à propagação da leitura como forma positiva de lazer, já que os livros constituíram uma das primeiras manifestações acessíveis de entretenimento. A literatura de cordel, o folhetim e o romance se expandiram para a população.

Os leitores sempre existiram em todas as sociedades nas quais se consolidou enquanto código, só existe leitor enquanto papel de materialidade histórica, e a leitura enquanto prática coletiva, em sociedades de recorte burguês, na qual se verifica no todo ou parte de uma economia capitalista.

No Século XIX a modernidade avançou em alguns países: a Inglaterra e a França avançam com a Revolução Industrial. Segundo Lajolo e Zilberman (2003, p.64) “o Brasil vegetava intelectualmente, carente de imprensa e livraria”. No Brasil só aconteceu a Revolução Industrial no Século XX, só a partir daí que se inicia uma sociedade leitora.

Enquanto na Europa no Século XVII era publicado Dom Quixote de Miguel de Cervantes e outros livros, o Brasil ainda estava sem produções literárias. Só por volta de 1840 no Rio de Janeiro, sede da Monarquia passou a exibir alguns traços necessários para a formação e fortalecimento de uma sociedade leitora. No Século XX, no Brasil, não foi possível os escritores brasileiros viverem de sua própria literatura, o aparecimento tardio da imprensa foi um motivo notável para este atraso.

Para tanto, atualmente na nossa sociedade muitos brasileiros ainda estão desenvolvendo o hábito da leitura como momento de prazer, lazer, conhecimento, de informação, etc.

4. LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

A Literatura Infantil é, antes de tudo, Literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e suas possível/impossível realização... Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão. (COELHO, 2000, p. 27).

De acordo com Coelho (2010) a valorização da Literatura Infantil, como fenômeno significativo e de amplo alcance na formação das mentes infantis e juvenis, bem como dentro da vida cultural das sociedades passou a ser reconhecida como literatura só por volta da década de 70.

Ainda assim existem muitos críticos literários e a cultura oficial que consideram a Literatura Infantil como um gênero menor do que a literatura convencional, por ser livros feitos e direcionados ao público alvo infantil. Livros que contém grandes ilustrações, mas na realidade são livros que não deixam nada a desejar em matéria literária, por serem obras direcionadas para auxiliar no desenvolvimento das crianças e despertá-las para um hábito de uma leitura prazerosa.

Maia (2007) afirma que quando se trata de formação inicial de leitores é importante ressaltar a eficácia da Literatura Infantil, literatura para crianças e jovens, com a qual a aprendizagem está relacionada, no desenvolvimento emocional, intelectual, político e cultural da criança. Muitos estudiosos defendem a importância dos textos irem de acordo com a faixa etária das crianças. A obra literária enquanto interpretação do real, por meio da ficção e da fantasia, constitui-se não apenas em instrumento de formação, mas também em instrumento de libertação; a Literatura Infantil atua como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.

Para Maia (2007) a literatura para crianças quando relacionada à cultura popular brasileira está ligada a um caráter pedagógico. Os contos de fadas estão relacionados a uma cultura mais clássica, pois prioriza o fantástico que privilegia a imaginação e a fantasia, materializa um mundo de desejos; a essência do fantástico reside na interpretação entre o sonho e a realidade. Já Monteiro Lobato foi o iniciador de uma literatura de crianças e jovens com um projeto estético em que a ficção abre possibilidades para um pensamento questionador e crítico sobre a realidade.

A Literatura Infantil no nível de manifestação textual, isto é, no nível do texto em que o leitor entra em contato com as personagens, tempo, espaço, entre outros elementos textuais; percebe-se também que os temas não diferem dos temas presentes em outros tipos de textos que circulam na sociedade, como a Literatura para adultos e o texto jornalístico, por exemplo. Os valores discutidos na Literatura para crianças são valores humanos, construídos através da longa caminhada humana pela história, e não valores que circulam apenas no universo infantil das sociedades contemporâneas.

Na realidade a sociedade modifica a cada dia e os valores também se modificam e a voz da criança já se faz ouvir; a linguagem literária se mostra mais próxima do falar da

criança, e é nesse relativismo de valores que a criança terá que situar como cidadão. Gregorin Filho (2009) destaca dois momentos bem definidos e significativos da Literatura voltada para crianças no Brasil em busca da expressão artística apropriada ao universo da criança. Primeiro: momento anterior a Monteiro Lobato e segundo: momento atual, pós Monteiro Lobato.

O primeiro momento o anterior a Monteiro Lobato foi o responsável por veicular valores como o individualismo, a obediência absoluta aos pais e as autoridades, a hierarquia tradicional de classes, a moral dogmática ligada a concepções de cunho religioso, vários tipos de preconceito, como racismo, uma linguagem literária que visava a imitação de padrões europeus. Desse modo, a Literatura para crianças se tornou um mero instrumento pedagógico, elaborado para uma criança vista como um adulto em miniatura.

O segundo momento o atual, pós Monteiro Lobato é o momento em que a Literatura para crianças e jovens mostra um individualidade consciente, obediente consciente, mundo com antigas hierarquias em desagregação, moral flexível, luta contra os preconceitos, linguagem literária que busca a invenção e o aspecto lúdico da linguagem. Ou seja, uma literatura que mostra um mundo em construção para uma criança que passa a ser vista como um ser em formação.

A criança que tem convivência com a literatura, constrói sua história de leitura nos aspectos significativos, atraentes e estéticos da linguagem. Portanto é preciso que o professor escolha livros com qualidade literária, que transforme as leituras feitas em sala de aula em momentos significativos, de incentivos aos comentários e as perguntas das crianças, contribuindo para que elas tornem-se mais críticas.

Ainda de acordo do Gregorin Filho (2010) é possível relacionar a trajetória da Literatura para crianças no Brasil em relação a alguns dos principais fatores histórico-sociais como: Precusores – Brasil Colônia até a década de 1920 (Exemplaridade e Doutrinação); Monteiro Lobato década de 1920 a meados da década de 1980 (Relativismo de Valores); Pós-Lobato meados da década de 1990 (Experimentalismo) e Contemporâneo meados de 1990 até a atualidade (Moral Relativa e Diálogos com o Leitor).

Na era dos Precusores: exemplaridade e doutrinação os principais fatos eram marcados por:

- ❖ literatura que refletia todas as principais tendências da Europa;
- ❖ literatura de cunho humanista dramático;
- ❖ literatura como instrumento pedagógico (reflexos dos padrões europeus);
- ❖ fábulas, contos de fada maravilhosos, novelas de aventura e de cavalaria;

- ❖ nacionalismo com ênfase na vida rural
- ❖ moralismo e religiosidade.

Na era do Relativismo de valores, Monteiro Lobato, os principais fatos eram destacados pela:

- ❖ era Getuliana e esforço para a reconstrução;
- ❖ expansão da Literatura em Quadrinhos;
- ❖ tradição em conflito com o Modernismo;
- ❖ antagonismo entre realismo e Fantasia;
- ❖ formação do Teatro Infantil (1950);
- ❖ expansão dos meios de comunicação de massa (1960);
- ❖ abertura do governo Figueiredo.
- ❖ lei de Diretrizes e Base nº 4.024 de 20/12/1961.

A época Pós- Lobato – Experimentalismo os principais fatos marcantes destacavam-se pelas:

- ❖ influências da abertura política na concepção de Educação;
- ❖ literatura inquieta e questionadora;
- ❖ questões cotidianas e mais realistas;
- ❖ apelo à curiosidade do leitor;
- ❖ dialogismo está mais presente nos textos para crianças e jovens;
- ❖ computador passa a tomar seu lugar nas casas e no cotidiano das pessoas;
- ❖ apelo à visualidade.

E no Contemporâneo – Moral Relativa e Diálogos com o Leitor, os principais fatos salientavam-se:

- ❖ lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20/12/1996.
- ❖ parâmetros Curriculares Nacionais (PCN);
- ❖ temas transversais são inseridos nas propostas curriculares;
- ❖ movimentos sociais e de minorias como reação e estereótipos;
- ❖ tecnologia e múltiplas linguagens
- ❖ hipertextualidade.

Todos estes fatos ajudam a entender melhor as evoluções da história social, política e os caminhos percorridos pela Educação Nacional e percebe-se que a Literatura está diretamente ligada – reflete – os fatos histórico e sociais do país e do mundo.

5. CONCLUSÃO

A leitura é um elemento indispensável para exercer a cidadania de maneira consciente, com esse artigo ressaltarei a trajetória da literatura infantil no Brasil e o quanto é importante às crianças, desde pequena, terem contato com a leitura por meio da história ouvida.

Essa leitura deve ser feita primeiramente pelos pais, proporcionado a seus filhos o contato com os livros de histórias que lhes interessem, como contos de fadas, gibis, livros infantis entre outros; e depois pelos professores, inserindo meios para que os alunos despertem-se ao prazer da leitura. Porque, para interessar, aprender, gostar e fazer por satisfação pessoal é preciso que as crianças, os alunos, sejam expostos à situação de leitura tanto no meio familiar quanto nas instituições de ensino.

Assuntos de interesses da criança é a porta de entrada para a leitura mais abrangente de textos variados, que leva o aluno a propiciar possibilidades para reflexão e expansão de suas experiências culturais, estimular novas descobertas que o permite refletir sobre a realidade social, política e econômica para a construção da cidadania.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988, Brasília, Senado Federal, gráfica, 1988.

_____. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal 4024/1961. Brasília, Congresso Nacional, 1961.

_____. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal 5692/1971. Brasília, Congresso Nacional, 1971.

_____. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Federal 9.394/1996. Brasília, Congresso Nacional, 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil**: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

LAJOLO, Marisa; Zilberman, Regina. **A Formação da Leitura no Brasil**. 2ª Ed. Ática, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura Para a Leitura do Mundo**. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 2002.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.(Coleção literatura e ensino).